

Adorar: uma proposta de evangelização para a mídia eletrônica ¹

Maria Solange dos Santos COSTA²

Alexandre Pereira da FONSECA³

Francisco Elias FILHO⁴

Isaiana Carla Pereira dos SANTOS⁵

Jéssica Mafra MELO⁶

Maria Kauany Alves de Oliveira SOUSA⁷

Pompílio Estácio Neri NETO⁸

Raimundo Renato de ARAÚJO⁹

Joseylson Fagner dos SANTOS¹⁰

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

O presente trabalho busca propor um novo formato de programa evangélico, para ser veiculado na mídia eletrônica, especificamente na televisão e/ou internet. Buscando aplicar os conhecimentos dialogados com os seguintes autores: Zettel (2011), Bonasio (2002), Bistane (2005), Sousa (2011), Kyrillos (2003), Medina (2001) Musburgur (2008) dentre outros. Esses conhecimentos serviram como base para a criação do programa intitulado Adorar, que objetiva transmitir os conhecimentos bíblicos, de uma forma dinâmica e atrativa. Com o objetivo de conquistar não só o público evangélico, mas também despertar o interesse daqueles que estão inseridos em outros grupos, religiosos ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia eletrônica, Programa evangélico, Bíblia Sagrada.

1 INTRODUÇÃO

Perceber a presença de programas evangélicos nas mídias eletrônicas, como a televisão e a internet, não é tarefa difícil. A mídia nacional oferece uma vasta seleção de canais acerca do tema. Basta fazer um breve passeio pela grade de programação da televisão e captar dezenas de emissoras pautadas nos ensinamentos da Bíblia Sagrada. Se a própria Escritura diz: “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15), a mídia eletrônica não poderia deixar de, embasada nessa premissa, criar conteúdo específicos, voltados para um público que cresce consideravelmente a cada dia.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria VI – Rádio, TV e Internet, modalidade RT02 Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

²Graduada do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: solange.santos07@hotmail.com

³Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: alexandrefonseca19@hotmail.com

⁴Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: elias.filho10@hotmail.com

⁵Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: isaianacarla@gmail.com

⁶Graduada do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: jessicamafra2@gmail.com

⁷Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: kauanysousa.jor@gmail.com

⁸Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: pompiliocg@hotmail.com

⁹Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Publicidade, email: r.renatoaraujo@gmail.com

¹⁰Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: jofagner.edu@gmail.com

Atualmente, existem emissoras criadas para transmitir, exclusivamente, conteúdo gospel. Esse termo gospel, diz respeito a um estilo de música religiosa, que surgiu na comunidade negra norte-americana. No Brasil, esse termo é utilizado para designar músicas evangélicas. Além de ser cantada em cerimônias religiosas, a música gospel faz parte de um mercado fonográfico, e tem alcançado um público considerável. Existem outras emissoras, que não possuem uma programação exclusivamente religiosa, mas veiculam em sua grade conteúdos voltados para o público evangélico.

A temática deste projeto experimental, elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dos alunos Anderson Morais, Solange Santos e Vilana Oliveira em Comunicação Social com Habilitação em Radialismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, versa sobre a proposta de um programa evangélico para ser veiculado nas mídias eletrônicas (tv e internet). A ideia surge como alternativa de aliar informação e entretenimento sobre o mundo gospel, pautado em referências bíblicas, numa linguagem dinâmica e versátil. O grande desafio do programa é atrair, também, a atenção do público não evangélico, sem perder seu foco principal que é levar a mensagem bíblica a todos.

De acordo com o pesquisador Sousa (2011), a Rádio Clube do Brasil no Rio de Janeiro, transmitiu em 26 de maio de 1929, o primeiro programa evangélico. A igreja Luterana era responsável pela programação, em que pregava o Evangelho dentro de meia hora. Somente em 1931, o programa passou a ganhar mais espaço na rádio, porque além das pregações, tocava músicas ao vivo ou em disco de 78 rotações.

Em 1950, surge no Brasil a televisão com a TV Tupi de São Paulo, inaugurada pelo jornalista Assis Chateaubriand, vindo em seguida a TV Paulista (1952), TV Record de São Paulo (1953), TV Rio de Janeiro (1955), TV Itacolomi de Belo Horizonte (1955) e a TV Excelsior de São Paulo (1959). Durante essa década foram vendidos cerca de 344.000 aparelhos de TV e, mesmo assim, não há indícios de pregadores ou cantores evangélicos utilizando esse veículo da comunicação. Uma das razões era porque parte dos líderes evangélicos da época acreditava que a televisão era coisa do diabo e, portanto, os fiéis deveriam manter distância. Mas com o passar do tempo esse conceito foi mudando.

Nos dias atuais a televisão e a internet têm sido grandes aliadas das igrejas evangélicas. Já existem muitos programas voltados para esse público em todo o país, que apresentam em suas programações mensagens bíblicas e conceitos doutrinários de cada igreja, ou seja, o que cada congregação acredita.

Quando se pensa em elaborar um programa de televisão é preciso analisar o público-alvo, compreender de que forma atrair esse público e buscar mecanismos para alcançar cada vez mais adeptos. Em 2010, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, o número de evangélicos era de 47.964 mil pessoas, o que dizia respeito a 22,2% da população brasileira.

Em 2015, a população mossoroense foi estimada pelo IBGE em 288.162 habitantes. Levando em conta que há um número considerável de evangélicos na cidade, a televisão, aliada à internet, deve investir mais nesse público, pois a quantidade de programas ainda é pequena nos meios de comunicação de Mossoró. Por outro lado, é preciso analisar se os programas já existentes na grade obedecem às normas técnicas e estéticas necessárias ao padrão da mídia audiovisual. E, ainda, se seu conteúdo tem se apresentado de forma interessante, ao ponto de atrair o público gospel.

Este projeto torna-se relevante, porque mostra quais são os anseios do público gospel na cidade de Mossoró, tendo em vista que há um número expressivo de evangélicos, como visto nos dados citados anteriormente. Sendo assim, quem tiver a oportunidade de ver ao projeto inicial, poderá perceber um novo conceito de programa evangélico.

Dessa maneira, o presente trabalho é estruturado da seguinte forma: na Introdução é abordado o surgimento dos programas evangélicos nas mídias eletrônicas e como se apresentam ao público atual; na Justificativa é abordada a razão da escolha do objeto de estudo e qual sua relevância para a cidade de Mossoró e região. Para ter certeza do caminho certo a seguir, buscou-se embasamento teórico que foi subdividido em quatro tópicos: Voz e estética na TV, fundamentado a luz dos conceitos de Kyrillos (2003); o roteiro televisivo, de acordo com as ideias de Musburger (2008); entrevistas e suas variadas formas, a partir dos conhecimentos de Medina (2001); e no quarto tópico trata sobre a estrutura técnica de um programa de TV fundamentado a partir do conhecimento de Bonasio (2002). É importante ressaltar que além desses, outros autores colaboraram para a construção deste trabalho. Entre eles: Sousa (2011), Zettl (2011), Bistane (2005), Aronchi (2004), Quinqueiro (2007), Ortiz (1989) e Machado (1995). Nas Considerações Finais, apresenta os resultados e as percepções deixadas com toda experiência vivenciada

Acredita-se na importante contribuição que este projeto experimental pode trazer para os evangélicos, visto que existe um público considerável de fiéis. Portanto, se faz necessário compreender seu funcionamento e a importância de ampliar a grade de programação local para esse público.

A partir disso, espera-se que este projeto possa ter uma boa repercussão, e que desperte o interesse de alguma emissora local, como também possa ser veiculado na web. O objetivo de toda equipe do projeto experimental *'Adorar'* é aprimorar os conteúdos apresentados, já que o programa foi criado a partir do anseio do público evangélico.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL:

Apresentar ao telespectador uma proposta um programa evangélico dinâmico, que desperte o interesse não só desse público gospel, mas também daqueles que não fazem parte desse universo evangélico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Perceber a produção dos programas evangélicos na televisão mossoroense;
- Compreender o funcionamento e importância de um programa evangélico dentro da grade de programação de uma emissora.
- Analisar a performance dos apresentadores; audiência; público-alvo; formatos;
- Pesquisar junto às igrejas evangélicas e à telespectadores em geral, sobre o que eles gostariam de ver num programa evangélico na televisão mossoroense.
- Criar um programa evangélico.

3 JUSTIFICATIVA

Os evangélicos entendem que é uma missão falar do amor de Deus, repassar os ensinamentos de Jesus, dividir com outros as suas experiências espirituais, mudanças que viveram depois de professarem sua fé. Para isso, os fiéis têm utilizado os meios de comunicação como o rádio, internet e a televisão para expandir os conhecimentos bíblicos. Alguns programas de TV exibidos nacionalmente são idealizados por igrejas evangélicas que, além de falarem de Deus, apresentam aos telespectadores suas ideologias e

denominações, que podem variar de uma igreja para outra. Já a proposta deste programa, não está vinculada a nenhuma denominação. Ela é uma produção independente.

Ao analisarmos os programas já existentes na televisão brasileira, e em especial o programa ‘Espaço Amém’, na TCM, percebemos, enquanto alunos de Comunicação Social, a necessidade de lançar uma nova proposta de programa que ofereça ao público evangélico uma programação mais dinâmica, porém sem perder o objetivo principal, que é a pregação da Palavra de Deus. Não se quer desvalorizar o programa já existente, citado anteriormente, nem tampouco entrar em uma competição. O objetivo é mostrar que é possível pregar o evangelho utilizando-se de meios mais atrativos e dinâmicos, agregando a essa proposta todo conhecimento assimilado em sala de aula, como por exemplo: a importância do roteiro, as funções da produção e direção, formatos, apresentação, entrevistas e os cuidados com a voz, sempre tendo a preocupação de não perder o foco no público alvo.

O programa ‘Adorar’ foi idealizado para alcançar e conquistar o público evangélico. Porém desejamos despertar no público não evangélico a curiosidade para assistir, ainda que seja para discordar das opiniões apresentadas no quadro ‘*O que a Bíblia diz*’, que em forma de debate, a cada programa vai estar presente pastores e irmãos, que entendam do assunto abordado. No programa piloto vai ser abordado neste quadro, o tema ‘música evangélica’. Além desse quadro também vai ter, o ‘*Fala Galerinha*’, que tem como objetivo mostrar o trabalho que as crianças estão realizando dentro das igrejas, para isso, o quadro vai contar com a presença do garoto Petrus Magno que irá atuar como um repórter mirim, que deve ser treinado pela equipe do programa. Acredita-se que a presença de uma criança como repórter, o aproxima das crianças que serão entrevistadas. Outro quadro é o ‘*Experiência com Deus*’ que mostra o testemunho dos fiéis, contando sua história de vida, as mudanças e fatos que aconteceram depois de sua conversão.

O que mais motivou na realização do programa ‘Adorar’, para o Trabalho de Conclusão de Curso, foi o desafio de construir um novo formato de programa evangélico, sem perder sua essência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No início do projeto, foi pensado em como seria a estrutura do programa, quais seriam os convidados, que tema seria utilizado e qual seria o nome do projeto. A princípio foi pensado em ‘Programa Adorar’, mas depois foi decidido que este, passaria a chamar ‘Adorar’. Os quadros também foram formulados de forma cuidadosa, para condizerem com

a proposta desse projeto e alcançar o público-alvo, os evangélicos. O quadro ‘O que a Bíblia diz’, foi gravado em forma de debate, em que os convidados discutiram sobre o que é música gospel e música evangélica, com base nas escrituras bíblicas. ‘Fala Galerinha’, surgiu com o propósito de mostrar o talento das crianças em suas respectivas igrejas. Esse quadro foi apresentado pelo garoto de 13 anos, Petrus Magno. Para o programa piloto, a gravação foi feita na Igreja Batista Betel, na qual o repórter mirim entrevistou as meninas do grupo de coreografia, ‘Louvar’. Foram ouvidos também, o pastor da igreja e a coordenadora do grupo. Já no quadro ‘Experiência com Deus’, foi mostrado o testemunho do cantor João de Deus. Foi pensado também no quadro ‘Eu quero saber’, onde as pessoas nas ruas possam participar do programa, tirando suas dúvidas sobre o tema abordado.

Foi formulado o roteiro do programa piloto e em seguida dialogado com os convidados sobre o tema. Foram eles: o pastor Alex Gadelha, o seminarista, Alan Stefano, ambos da Igreja Batista Betel e a cantora Clea Lopes, da igreja Assembleia de Deus.

Após pensar sobre toda estruturação do programa, diversos métodos foram realizados para a concretização desse projeto, como, ‘pesquisas exploratórias e bibliográficas’, para ampliar o número de informações referente a construção de um programa de televisão; ‘pesquisa explicativa’, com o objetivo de fundamentar a pesquisa bibliográfica, buscando entender o porquê das normas do meio midiático; ‘pesquisa de campo’ com coleta de métodos analíticos, que mediram por meio de um questionário, contendo quatro perguntas objetivas, a opinião das pessoas com relação aos programas evangélicos já existentes, mais especificamente em Mossoró. Realizou-se também, a ‘pesquisa participante’, onde visitou-se a emissora de TV a cabo de Mossoró – TCM, para acompanhamento da gravação do programa ‘Espaço Amém’, observando os pontos fortes e fracos do programa, os métodos utilizados e desta maneira, pontuar em anotação o que poderia ser acrescentado para deixar o programa mais atrativo.

Também foram feitas visitas em algumas igrejas evangélicas, afim de ter uma conversa informal com os frequentadores, questionando que tipo de elementos eles gostariam de ver em um programa audiovisual como músicas, evangelização, entretenimento, reportagens, etc. Um outro detalhe que precisou ser discutido foi quanto ao local onde seria gravado este programa. Assim, iniciou-se uma pesquisa sobre possíveis localidades de gravação: Josué Buffet, Hotel Vila Oeste, Bela Festa Buffet. Sendo que o espaço Josué Buffet, havia sido a melhor localidade observada, em termos de cenário e possibilidades de posicionamento de câmera. Mas, quando marcada a gravação, o local

estava indisponível por razão de um evento que iria acontecer. Sendo assim, a gravação aconteceu num espaço cedido pela Igreja Batista Regular da Fé, localizada no mesmo bairro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

De acordo com o que foi estudado e dialogado com os autores, ficou compreendido que toda e qualquer produção, se faz necessário ser dividida em três etapas: pré-produção, onde se organiza todas as ideias e é feito um planejamento e pesquisas. A produção diz respeito a execução. A hora de colocar em prática todo o planejamento e a pré-produção.

O projeto ‘*Adorar*’, começou com base na ideia de pesquisar e analisar sobre música evangélica. Partindo da ideia inicial, até o amadurecimento de transformar o artigo em um projeto experimental, foram realizadas ações como: mapeamento de igrejas em Mossoró; visita a uma emissora de tv da cidade que veicula este tipo de programa para observar sua estrutura e formato. Foi pesquisado também, o melhor lugar para acontecer a gravação do programa piloto, que correspondesse ao cenário que foi criado por uma arquiteta, dialogando com a equipe para entender a proposta do programa.

Foram escolhidos músicos para compor uma banda musical e participar do programa. Após a formação, foram realizados alguns ensaios, seguindo o repertório escolhido pela equipe do TCC.

Nessa fase, foi criada a identidade visual do programa, escolhida a temática que seria abordada e os convidados para o debate. Foi pensado em todas as providências a serem tomadas até o dia da gravação como o equipamento audiovisual, equipe de produção, cinegrafistas, identidade visual dos apresentadores, som, iluminação, decoração e lanche para equipe.

Após idealizar o que fazer neste projeto, chega a hora de colocar em prática o que se propôs. Desde o início, houve uma conversa com músicos cristãos onde foi montada uma banda musical para o programa. Para participar do debate, foram convidados o Pastor Alex Gadelha, o seminarista Alan Stefano, ambos da Igreja Batista Betel e a cantora Clea Lopes, da igreja Assembleia de Deus, para juntos discutirem no quadro ‘O que a Bíblia diz’, abordando o tema ‘música gospel *versus* música evangélica: Qual louvor agrada a Deus?’

Para a criação do roteiro foram delimitadas as falas de cada componente do programa, os momentos das canções, debates e vídeos. E também, foram gravados os

quadros ‘Fala Galerinha’, ‘Experiência com Deus’ e ‘Eu quero saber’, para compor o programa.

Na pós-produção foi dada uma atenção para a montagem do programa, sua estrutura e forma. E ainda identidade visual, edições, efeitos e trilhas sonoras possíveis e finalização das vinhetas para o programa. Durante todo o processo, este projeto foi trabalhado pensando na sua continuidade nas mídias eletrônicas após a conclusão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Radialismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Ao término deste projeto se tem um produto audiovisual já disponível para ser exibido. A gravação do programa piloto foi realizada no dia 18 de novembro de 2015. Estava previsto para começar às 19 horas, mas devido aos compromissos profissionais de alguns convidados, deu início às 20 horas, terminando a meia noite.

Entre a equipe que trabalhou na gravação, contamos com cinco cinegrafistas: o técnico do audiovisual da universidade, Eder Luiz; e os alunos, que também são fotógrafos, mas que atuaram nas filmagens, Isaiana Santos, Johnatan Cruz, Jéssica Mafra e Alexandre Fonseca. A equipe de produtores foi formada por Kauany Sousa, Elias Filho e Vilana Oliveira. A apresentação foi dividida entre Solange Santos e Anderson Morais. O professor orientador Albery Silva, dirigiu o programa. Teve, também, uma equipe da Igreja Batista Betel que ajudou providenciando lanche e água para todos. Uma maquiadora foi convidada a cuidar da aparência dos convidados do debate, das modelos e também da banda.

A gravação do programa piloto foi dividida em quatro blocos. No primeiro bloco, a apresentadora deu as boas-vindas a todos e apresentou o que teria no programa. No segundo bloco, deu início ao debate, acompanhado também de música. No terceiro bloco, deu continuidade ao debate e houve também a apresentação dos quadros, ‘Fala Galerinha’ e ‘Experiência com Deus’. Houve também a merchandising do café ‘Três Corações’. No quarto e último bloco, houve desfile de moda de três looks, com as modelos: Vitória Nascimento, Stefany Sayuri e Beatriz Sousa. Em seguida, a apresentadora agradeceu a presença de todos, e terminou o programa convidando a cantora e entrevistada, Clea Lopes para juntas louvarem.

Para a gravação dos blocos foi estimado um tempo limite, para que no momento da edição tivesse uma base da duração do programa, sendo que houve blocos mais longos que outros. No momento da gravação houve blocos que foi necessário gravar mais de uma vez.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passar por todo o processo de gravação e também ter corroborado com os autores, chega-se à conclusão de que realizar um projeto para a mídia audiovisual não é uma tarefa fácil, requer muita dedicação, organização e comprometimento para se ter um produto com qualidade de conteúdo. Sendo a organização um dos pontos principais para que todo o processo de construção do programa possa ser realizado de maneira eficaz para que metas possam ser traçadas e cumpridas. Entendeu-se também, os métodos utilizados em todas as etapas, seja na produção, na sonorização, vídeo, edição e finalização do produto. Todos esses degraus são importantíssimos para se ter um projeto bem realizado.

O contato com os integrantes das igrejas foi de grande importância para compreender e perceber que todas as providências tomadas, estavam seguindo pelo caminho certo. Da forma como se conclui esse projeto fica, claro que é possível construir um programa evangélico de forma atrativa ao público em geral, sem que para isso ele perca sua essência que é transmitir os ensinamentos bíblicos.

E por fim, observou-se também, que após o produto finalizado pode ser destacado que o programa ‘Adorar’ pode ir além dos fins acadêmicos, ou seja, este projeto pode ser apresentado à mídia audiovisual a televisão ou internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, J. C. **Gêneros e formatos televisivos**. São Paulo: Summus, 2004.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BONASIO, V. **Manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240800>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=240800&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>>.

Acesso em: 16 dez. 2015.

KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

MACHADO, A. **A arte no vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARCOS: In: **Bíblia Sagrada Almeida Século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MEDINA, C. de A. **Entrevista: o diálogo possível**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MUSBURGUR, R. B. **Roteiro para mídia eletrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ORTIZ, R. et al. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz: uma voz para o ator**. 5. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.